A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALINE ALVES DO NASCIMENTO

RESUMO

Este estudo, de natureza descritiva através de estudo bibliográfico, tem como objetivo analisar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil como agente de socialização e principalmente da aprendizagem que é um processo global que envolve todo o corpo. Sendo que, a falta desta pode afetar o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças que estão iniciando a vida escolar, ou seja, a Educação Infantil. A Psicomotricidade tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano. A Psicomotricidade num enfoque psicopedagógico quer destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade que existe na etapa da Educação Infantil e facilitar o desenvolvimento global da criança.

Psicomotricidade significa a integração de todas as funções psíquicas e motoras, em virtude da maturidade do sistema nervoso, ou seja, pode ser definida como a ciência que estuda o homem através do movimento, relacionando também suas ações com o mundo interior e exterior. Tratase da capacidade do ser humano em determinar e executar mentalmente seus movimentos corporais.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, Educação Infantil, Psicopedagogia, Movimentos Aprendizagem.

ABSTRACT

This study, of a descriptive nature through a bibliographic study, aims to analyze the importance of Psychomotricity in Early Childhood Education as an agent of socialization and especially of learning, which is a global process that involves the whole body. Since the lack of this can affect the development of reading and writing in children who are starting school life, that is, Early Childhood Education. Psychomotricity aims to ensure functional development, taking into account the child's possibilities, and to help their affectivity to expand and balance itself, through the exchange with the human environment. Psychomotricity in a psychopedagogical approach wants to highlight the relationship between motricity, mind and affectivity that exists in the Early Childhood Education stage and facilitate the child's global development. Psychomotricity means the integration of all psychic and motor functions, due to the maturity of the nervous system, that is, it can be defined as the science that studies man through movement, also relating his actions to the inner and outer world. It is about the human being's ability to mentally determine and execute his body movements.

Keywors: Psychomotricity, Early Childhood Education, Psychopedagogy, Movements Learning.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é um processo complexo que envolve sistemas e habilidades diversas, inclusive as motoras. Na maioria das crianças que passam por dificuldades de aprendizagem, a causa do problema não está localizada no período escolar em que se encontram no nível das bases, ou seja, nas estruturas de desenvolvimento. Assim sendo, é imprescindível que a criança, durante o período pré-escolar, antes de iniciar a sistematização do processo de alfabetização, adquira determinados conceitos que irão permitir e facilitar a aprendizagem. Esses conceitos ou habilidades básicas são condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, e constituem a estrutura da educação psicomotora. O desenvolvimento psicomotor requer o auxílio constante do professor através da estimulação; portanto não é um trabalho exclusivo do professor de Educação Física, e sim de todos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A Psicomotricidade tem uma ligação intensa com o processo de aprendizagem da Educação, com destaque para a Educação infantil. E, ao contrário do que pode parecer, tais questões vão além do movimento: as atividades contribuem satisfatoriamente para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Há uma grande lista de elementos psicomotores que definem e relaciona-se com Psicomotricidade na Educação Infantil. Entretanto podemos destacar os seguintes como os mais utilizados no cenário brasileiro tais como:

• Esquema corporal: trata-se do conhecimento pré-consciente do ser humano sobre o seu próprio corpo. Tal conhecimento permite que o indivíduo se relacione com os espaços, objetos e indivíduos que se encontram a sua volta. Essas condições são propiciadas pelas informações proprioceptivas ou sinestésicas que, ao longo do desenvolvimento humano, modificam-se e ajustam-se ao esquema corporal, ou seja, sem imagem corporal não há esquema corporal.

• Imagem corporal: é a imagem inconsciente que o indivíduo faz sobre o seu corpo. Esta imagem é construída a partir do

momento em que o corpo começa a ser desejado, bem como pelos traços maternos e paternos. Vale salientar que a construção da imagem corporal é anterior ao esquema corporal. Ou seja, sem imagem corporal não há esquema corporal.

• Tônus: é a chamada de tônus a tensão fisiológica dos músculos responsáveis pelo equilíbrio estático, dinâmico, postura e coordenação, estando o corpo parado ou em movimento.

• Coordenação global ou motricidade ampla: trata-se da presença de diversos músculos na execução de movimentos voluntários e complexos.

• Motricidade fina: permite que seja realizado movimentos coordenados utilizando grupos musculares das extremidades.

• Organização espaço-temporal: trata-se da capacidade de se orientar e realizar movimentos de forma adequada dentro do espaço e tempo disponíveis. Para seguir essa organização é preciso ter noções de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, ao lado de, antes, depois.

• Ritmo: relacionado diretamente à organização espacial.

• Lateralidade: é definida pelo uso dos dois lados do corpo em movimento do dia a dia. Para entender melhor, este conceito difere-se da dominância lateral, por exemplo, na qual o indivíduo desenvolve maiores habilidades em um determinado lado do corpo, como os destros e canhotos.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica, e assim considerada essencial, ela dá os fundamentos primordiais desta fase. Tendo grandes responsabilidades no crescimento infantil, porque educar é tarefa difícil e delicada, de um pouco de ciência, de experiência e de muito bom senso, mas, sobretudo de infinito amor e carinho. Dentro desse contexto a escola é vista como ambiente favorável de interação entre a criança e o saber. Ser criança é estudar brincando, conversar e aprender, criar e ensinar, ser e ousar, rir e chorar, assim é a criança na Educação Infantil, fascinante. Compreende o mundo interpretandoo e respeitando-o, vive intensamente, brinca e sem saber constroem conhecimentos importantíssimos que irão acompanhá-la por toda vida. Neste sentido Dornelles (apud CRAIDY e KAERCHER, 2001) afirma que a brincadeira é algo que pertence à criança, a infância. Através do brincar, a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo mesma, com o outro e com o mundo. Brincando a criança (re) significa seu mundo, posto que o início da capacidade de significar não está nas palavras, mas nas brincadeiras. Enquanto brinca a criança, o jovem ou o adulto experimenta a possibilidade de reorganizar-se internamente de forma constante, pulsante, atuante e permanente. Por isso, incentivar as brincadeiras na Educação Infantil é uma tarefa indispensável ao educador, pois na atividade lúdica o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido, possibilitando momentos de fantasia e de realidade. Ressalta-se a ideia de que é preciso que os professores reconheçam o real significado do lúdico, estabelecendo relações entre o brincar e o aprender a aprender.

Em relação ao desenvolvimento, escreve Velasco (1996, p.27) "O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente de a criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição". Na Educação Infantil a criança tem que ser criança, poder brincar, amar, conhecer interagir, pois a criança se desenvolve brincando. Sendo assim, o desafio e o faz-de-conta, precisam estar presentes constantemente na rotina escolar. É fundamental a boa acolhida, a segurança o espaço para a emoção, a sensibilização, a expressão, como também, a ampliação das habilidades, o desvendar do corpo e do espaço na formação da identidade e autonomia de cada um. Piaget (1987 apud OLIVEIRA, 2000), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento mental se constrói através de um equilíbrio progressivo, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para ele, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta ao sujeito, frente às perturbações exteriores ou interiores. A descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é muito importante para a criança da Educação Infantil, pois nesta etapa ela está construindo a sua imagem corporal. Assim, ela precisa descobrir seu corpo e também o corpo do outro. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra está construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança. Kyrillos e Sanches (2004, p.154) completam dizendo que, " Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser

substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, tornase mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos". A função motora, o desenvolvimento intelectual e o afetivo estão intimamente ligados na criança. A Psicomotricidade quer justamente destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade que existe na etapa da Educação Infantil e facilitar o desenvolvimento global da criança.

A PSICOMOTRICIDADE E ALGUMAS ABORDAGENS: O CORPO EM AÇÃO

O ser humano é um complexo de emoções e ações propiciadas por meio do contato corporal, nas atividades psicomotoras que também favorece o desenvolvimento afetivo entre as pessoas, o contato físico, as emoções e as ações. O objetivo da Psicomotricidade é desenvolver as possibilidades motoras e criativas do ser humano em sua globalidade, partindo do seu corpo, levando a centralizar sua atividade e a procura do movimento e do ato.

A Psicomotricidade age de forma atuante e com uma visão de ciência e técnica, tendo como foco a Educação Física, a partir de uma visão mais ampla em que o homem deixa de ser percebido como um ser essencialmente biológico, para ser concebido por visão abrangente, na qual se considera os processos sociais históricos e culturais. Com a educação psicomotora a Educação Física passa a ter como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. É importante ressaltar que na psicologia do desenvolvimento da aprendizagem, toda obra de Henri Wallon e de Jean Piaget colocam em evidência o papel da atividade corporal no desenvolvimento de funções cognitivas. Wallon (1968) afirma que "o pensamento nasce para retornar a ele". Piaget (1987, apud OLIVEIRA, 2000) diz que,

"mediante a atividade corporal a criança pensa, aprende, cria e enfrenta os problemas". Assim as atividades mentais e motoras passaram a ser vistas como atividades que estão intimamente em inter-relação, influenciando uma com a outra, através de seus dois componentes essenciais, o sócio afetivo e o cognitivo. A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para formação do esquema corporal, o que facilitará a orientação espacial. Ela deve ser entendida e compreendida em sua integridade, pois o nosso corpo está presente em todas as situações, e é através do movimento, que o ser humano participa do mundo manifestando suas intenções.

A Psicomotricidade, como toda ciência tem um objetivo de estudo próprio e assim retira sua unidade e especificação, isso quer dizer que o corpo e a sua expressão dinâmica são fundamentadas, de acordo com Kyrillos e Sanches (2004, p.167), em três conhecimentos básicos: " O movimento, que segundo os conhecimentos atuais ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamentos diante da vida; o intelectivo, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligência do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para estabelecer, desenvolver e operar; o afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros, com o meio e consigo mesmo". Sendo assim, a aprendizagem da criança está ligada diretamente ao desenvolvimento psicomotor. Este fator é importante para unir a Psicomotricidade com a Educação Física, desenvolvendo a criança como um todo. Pois a educação psicomotora é baseada em uma ação educativa baseada e fundamentada no movimento natural consciente e espontâneo com a finalidade de normalizar, completar ou aperfeiçoar a conduta global da criança. O mundo psicomotor surge na escola, tanto nas aulas de Educação Física como na sala de aula e assim cria-se um espaço para o corpo: os movimentos, o dinamismo e a liberdade são vividos pelas crianças. E alguns fatores influenciam para que crianças com a mesma idade tenham comportamentos diferentes, como: o meio, o ambiente familiar e as possibilidades físicas. Por isso percebe-se a necessidades que os Educadores conheçam e compreendam as capacidades de seus alunos, proporcionando o bemestar, a felicidade e o crescimento, dentro dos limites de cada um, pois cada criança é única. Piaget (1987 OLIVEIRA, 2000), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. A criança se desenvolve desde os primeiros dias de vida. Por isso, a vida emotiva e a vida motora não são isoladas, elas se complementam orientadas pelos elementos psicomotores. Onde destacamos alguns deles: Esquema Corporal: é básico e indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica que a criança tem de seu próprio corpo. A criança irá se sentir bem na medida em que conhecer seu corpo e puder utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir. Lateralidade: se define naturalmente durante o crescimento onde acontece uma dominância lateral na criança onde será mais forte, mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. A lateralidade corresponde a dados neurológicos e também é influenciada por certos hábitos sociais. É importante ressaltar que não se confunda lateralidade com dominância de um lado em relação ao outro, em nível de força e precisão. O conhecimento "esquerdo-direito" decorre da noção de dominância lateral. É a generalização, da percepção do eixo corporal, da percepção do eixo corporal,

a tudo que cerca a criança. Com efeito, se a criança percebe que trabalha naturalmente com "aquela mão", guardará sem dificuldade que "aquela mão" é à esquerda ou à direita. Estruturação Espacial: é a orientação e estruturação do mundo exterior, referindo-se primeiro ao eu (como referência), depois a outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento. É tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas. A tomada de consciência da situação das coisas entre si. A possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las, refere-se à possibilidade de estabelecer relações entre elementos para formar um todo. A estruturação espacial não nasce com o indivíduo ela é uma construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio. Segundo Barreto (2000), "o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo".

A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócias motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, assim incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades variadas às crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Mendonça (2004, p.20-21) cita que "os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita". O movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intrauterina realizam-se movimentos com o corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento. Sendo assim, considera-se que a psicomotricidade é um instrumento riquíssimo que auxilia a promover preventivos de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino aprendizagem. É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada. Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções. Tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Os movimentos expressam o que se sente, os pensamentos e atitudes que muitas vezes estão arquivadas no inconsciente. O desenvolvimento envolve aprendizagem de vários tipos, expandindo e aprofundando a experiência individual. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam jogos e brincadeiras desde a Educação Infantil. Segundo Mendonça (2004) "a função do professor é trabalhar no aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade".

A Psicomotricidade se relaciona através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a sociedade. Ela está associada à afetividade e à personalidade, pois a criança utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. Na Educação Infantil, a criança está sempre em busca de experiências e novidades em seu próprio corpo, formando ideias, conceitos e assim progressivamente organizando o seu esquema corporal. O professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. A psicomotricidade, no processo de ensino-aprendizagem, está intimamente ligada aos aspectos afetivos com a motricidade, com o simbólico e o cognitivo. Ela enfoca a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normalmente são manifestações puramente motoras. As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais. A base do trabalho com as crianças na Educação Infantil consiste na estimulação perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança organiza aos poucos o seu

mundo a partir do seu próprio corpo.

A abordagem que a psicomotricidade proporciona é permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Entende-se que o movimento humano é construído em função de um objetivo, a partir de uma intenção como o desejo de expressar-se e esse movimento transformam-se em comportamento significante. Por isso, é necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. Através da ação, a criança vai descobrindo as suas preferências e adquirindo a consciência do seu esquema corporal. Para isso é necessário que ela vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento, nunca esquecendo que a afetividade é a base de todo o processo de desenvolvimento, principalmente o de ensino-aprendizagem. Mendonça (2004, p.25) cita que, "O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação". O trabalho da Educação Psicomotora prevê a formação de uma base indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos e atividades lúdicas a criança se conscientize sobre seu corpo. A educação lúdica, na essência, além de ajudar e influenciar na formação da criança possibilita um crescimento sadio, um enriquecimento permanente. Na atividade lúdica, o que importa é a sua própria ação, o momento vivido, possibilita quem a vivencia movimentos de encontro consigo mesmo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade. Segundo Luckesi (2000) as atividades lúdicas são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude em que se envolve por inteiro, estando flexíveis e saudáveis. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento do seu próprio corpo, levando em consideração sua idade e cultura corporal. Pode-se dizer que o lúdico, através de atividades afetivas e psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade é a energia, o indivíduo e o grupo. Uma das propostas deste trabalho na Educação Infantil, portanto é o de criar espaços e oportunidades onde às crianças se vejam podendo realizar várias atividades, sempre experimentando, pois se acredita que é só assim que elas podem de fato, tornar-se cada vez mais saudáveis confiantes e autônomas.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica qualitativa. E sendo assim, uma boa definição do que seria a metodologia para a construção do trabalho bibliográfico é a busca da problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo suas contribuições culturais e cientificas.

De acordo com Tubelo (2006), "a escola deve propiciar aos educandos diversas vivências, sejam elas corporais, visuais, auditivas, para que se estimulem os sentidos para que a criança desenvolva as habilidades psicomotoras necessárias para o aprendizado, principalmente o da linguagem escrita". Segundo a autora, as brincadeiras e os jogos são importantes para que a criança possa construir significados mais adequados para o que é ensinado na escola. Com base na fala da referida autora, pude perceber, então, que a psicomotricidade é fundamental na vida da criança desde o primeiro ano de idade, já que mesmo através dos movimentos a criança se expressa. Fato que constatamos ao trabalhar com crianças do Pré I, pois algumas crianças sentiam dificuldades em certos momentos, por não terem sido estimuladas nos anos anteriores.

Geralmente, acontecia quando distribuía lápis de cor ou giz de cera, nesses momentos percebia que algumas crianças não sabiam sequer como pegá-lo e/ou manuseá-lo. Porém, era necessário que as crianças estivessem sempre com o lápis na mão, era um exercício contínuo, no intuito de desenvolver sua coordenação motora fina, desta forma sempre insistia nesse trabalho.

Ter as crianças como objeto de pesquisa foi gratificante , pois pude aprender muito com elas, através das atividades propostas, como as brincadeiras, jogos, etc. Percebi que o amadurecimento das habilidades motoras acontecia quase imediatamente e o crescimento da turma evidenciou-se. Fico muito feliz hoje, quando a diretora de minha escola elogia o rendimento da turma, fazendo comparações entre o nível em que estavam e o que agora se encontram, graças a esse trabalho sistematizado e frequente com a psicomotricidade.

Essa pesquisa possibilitou aprender mais sobre os mistérios dos movimentos do corpo que estão interligados com as demais áreas do conhecimento, como a linguagem oral, a escrita, as artes visuais, o raciocínio lógico-matemático entre outros, o que me tornou ainda mais habilitada para executar meu trabalho junto às crianças, das quais sou responsável.

Constatei que, por mais que se fale de objetivos para serem alcançados em relação à psicomotricidade, cada indivíduo tem a sua hora, a sua maturidade física e pedagógica, que deve ser respeitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou abordar a importância da educação psicomotora no desenvolvimento infantil e no processo ensino-aprendizagem, bem como a contribuição da psicopedagogia no processo ensinar e aprender, em Educação Infantil. A educação psicomotora, antes de ser um método definitivo é um instrumento no contesto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla. É indispensável nas aprendizagens escolares, e por esta razão deve ser proposta desde a escola maternal e não pode ser desprezado durante a primeira série. Com base neste contexto, percebemos a importância das atividades motoras na educação, pois elas contribuem para o desenvolvimento global das crianças. Entretanto, as crianças passam por fases diferentes umas das outras e cada fase exige atividades propicias para cada determinada faixa etária. Em diferentes práticas pedagógicas observa-se que o uso dos jogos na Educação Infantil quase sempre se fundamenta nos estudos sobre seu papel no desenvolvimento infantil. Talvez este fato já possa ser considerado, suficiente para justificar a importância da atividade lúdica na aprendizagem, como recurso psicopedagógico. É preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno. O lúdico estimula e desenvolve a socialização, que influi diretamente no aspecto sócio afetivo, daí sua importância na sala de aula. A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos pelo profissional da educação, pois ela vem auxiliar o desenvolvimento motor e intelectual do aluno, sendo que o corpo e a mente são elementos integrados da sua formação. Conforme afirma Negrine (2003, p.22), " para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas ações. Ou quem sabe ao contrário, necessita refletir sobre a prática que adota para compreender melhor a teoria que a sustenta". A psicomotricidade busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa. A evolução da psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Ela auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação da aprendizagem escolar. O corpo e o movimento constituem alicerces para o desenvolvimento da criança. No campo da Psicomotricidade, a relação, a vivência corporal e a linguagem simbólica são imprescindíveis. A psicomotricidade permite à criança a viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. Com o desenvolvimento deste estudo, constatamos que o jogo pode ser reconhecido como um valioso instrumento de trabalho nas escolas, por isso podemos afirmar que o jogo e o brinquedo devem ser favorecidos nas instituições escolares como prevenção das dificuldades provenientes do desenvolvimento inadequado do corpo.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, psicomotricidade significa a interação de todas as funções psíquicas e motoras, em virtude da maturidade do sistema nervoso, ou seja, psicomotricidade pode ser definida como ciência que estuda o homem através do movimento, relacionando também suas ações com o mundo interior e exterior. Trata-se da capacidade do ser humano em determinar e executar mentalmente seus movimentos corporais. O conceito também está relacionado ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. A Escrita Infantil – Evolução e Dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. Psicologia y epistemologia genéticas. Buenos Aires: Proteo, 1970.

BARRETO, S.J. Psicomotricidade, educação e reeducação.2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

CEZAR, K.P.L.; PEREIRA, L.A.; ESTEVES, M.C.D.C., 2008. "O uso de jogos e a contribuição no desempenho da escrita nas series iniciais". Disponível em:

<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1016> Acesso em: 4 abr. 2008.

COSTE, J.C. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. ELMAN, L.E.; BARTH, B.; UNCHALO, S. "Psicomotricidade – Aspectos ligados à construção do esquema corporal". In: Revista do Professor. Ano VIII, nº 30, abr./jun. de 1992.

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.

Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. Educação física infantil: construindo o movimento na escola.

São Paulo: Phorte, 1999.

NEGRINE, A. "A Educação Física e a Educação Psicomotriz". In: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. Brasília: MEC, 44: 60-63, jan. /mar. 1980. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas. v. 3 Porto Alegre: Prodil, 1995.